

# Sesc<sup>tv</sup>

Setembro/2015 – edição 102  
[sesc.tv.org.br/aovivo](http://sesc.tv.org.br/aovivo)

SUPER LIBRIS  
**O UNIVERSO  
DO LIVRO  
NA TELEVISÃO**

MÚSICA  
BANDA  
MANTIQUEIRA  
MESCLA JAZZ E MPB

OLHO-URUBU  
VÍDEOS POEMAS  
SOBRE A CIDADE,  
O HOMEM E O TEATRO



9 771676 033003

# Olhares xiAs

olhares sobre o Brasil

Série de 12 episódios com a participação de Ailton Krenak - Antonio Risério  
Daniel Melim - Eduardo Viveiros de Castro - Emicida - Francisco Bosco  
Jaime Amorim - Jessé Souza - José Miguel Wisnik - Kleber Mendonça Filho  
Luiz Carlos Bresser-Pereira - Mário Magalhães - Mayana Zatz  
Moacir dos Anjos - Paulo Mendes da Rocha

Direção de Isa Grinspum Ferraz

neste mês:

**dia 02** | indivíduos e comportamento

**dia 09** | meio ambiente

**dia 16** | mídia

**dia 23** | educação

**dia 30** | produção estética

A literatura é capaz de mobilizar, emocionar, promover reflexão e questionamentos, provocar os sentidos. Os livros percorrem diferentes tempos e espaços, aproximam leitores de personagens reais ou fictícios, permitem um mergulho em diferentes realidades, num encontro permanente com a diversidade de pensamentos. É esse universo plural, convidativo e enriquecedor dos livros o tema de *Super Libris*, nova série do SescTV, que estreia neste mês.

Dirigido por José Roberto Torero e Ana Dip, a série traz diferentes abordagens sobre o livro, em episódios temáticos, com entrevistas e depoimentos de escritores, editores, livreiros, artistas, tradutores, revisores e outros profissionais da área e leitores. São, no total, 52 episódios, com meia hora de duração, que ampliam o espaço de discussão sobre a literatura no Brasil e no mundo.

Neste mês, o canal estreia ainda os vídeos poemas *Imersão Olho-Urubu*, dirigidos por André Guerreiro Lopes, resultado do Laboratório Audiovisual SescTV, realizado durante o Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos de 2014. Com duração entre um minuto e meio e cinco minutos, os vídeos poemas serão exibidos nos intervalos da programação do canal. Na faixa musical, show inédito da Banda Mantiqueira, com participação de Anai Rosa, com repertório que mescla o jazz à MPB.

A **Revista do SescTV** deste mês entrevista o escritor, roteirista e diretor José Roberto Torero, que conta sobre os processos de criação da série *Super Libris*. O artigo do jornalista e roteirista Ricardo Soares aborda a literatura na televisão brasileira. Boa leitura!

**Danilo Santos de Miranda**  
Diretor Regional do Sesc São Paulo

*Série Super Libris*  
Foto: Livraria da Vila, Piu Dip

*SescTV é o canal de difusão cultural do Sesc em São Paulo, distribuído gratuitamente, que tem por missão ampliar a ação do Sesc para todo o Brasil.*

# Big Band à brasileira

FOTO: ALEX RIBEIRO/ VISOR MÁGICO



Como fazer uma *big band* no Brasil? O instrumentista, arranjador e compositor Nailor Proveta dá a receita ao reunir talentos da música instrumental, adicionar influências dos mestres do jazz norte-americano e mesclá-las a um repertório popular brasileiro. O resultado são os arranjos e interpretações executados pela Banda Mantiqueira.

Para formação da orquestra, Proveta se uniu ao trompetista Walmir Gil e ao violonista e contrabaixista Edson Alves. Juntos, atraíram músicos influenciados pelos trabalhos das orquestras de Thad Jones, Count Basie e Duke Ellington, mas que também flertavam com a obra de grandes compositores brasileiros como Pixinguinha, Cartola, Nelson Cavaquinho, Tom Jobim, Severino Araújo de Oliveira, entre outros.

"A ideia de formatar uma banda como essa surgiu com a vontade de tocar temas, ritmos e gêneros brasileiros com a influência norte-americana, se espelhando nas *big bands*", explica Gil. Para o trompetista, tocar em uma grande banda é a melhor escola para o aperfeiçoamento do instrumentista pela necessária disciplina que essa formação impõe.

Com lançamento de seu primeiro álbum *Aldeia*, em 1996, a Banda Mantiqueira, apadrinhada por João Bosco, concorreu ao Prêmio Grammy na categoria de Melhor Performance de Jazz Latino. Em 2000, seu segundo trabalho, *Bixiga*, homenageou o bairro paulistano onde mora grande parte de seus músicos. Gal Costa, Guinga, Sérgio Santos, Mônica Salmaso, Virgínia Rosa e Rosa Passos foram alguns dos vários convidados que se apresentaram com o grupo ao longo do tempo e reforçaram sua brasilidade.

Em setembro, a Banda Mantiqueira é destaque na programação musical do SescTV. O show gravado em 2015, no Sesc Santana, conta com a participação da

cantora piracicabana Anáí Rosa, amiga dos músicos desde o início de sua formação. "Cantar com uma *big band* como a Banda Mantiqueira é emocionante, porque são ótimos músicos. É uma banda que já tem história, indicações ao Grammy, tem CDs lindos, esse trabalho bonito. Então me sinto muito honrada de estar cantando com eles", declara.

No repertório do show, canções como *As Rosas não Falam* (Cartola); *Folhas Secas* (Nelson Cavaquinho, Alcides Caminha e Nourival Bahia); *É Luxo Só* (Ary Barroso e Luiz Peixoto); *Coisa Feita* (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio); e *Mais que Nada* (Jorge Ben Jor). Integram a Banda Mantiqueira: Ubaldo Versolato (sax barítono, flauta e *piccolo*); Cássio Ferreira (sax tenor e flauta); Josué dos Santos (sax tenor e flauta); Vinicius Dorin (sax soprano e flauta); Valdir Ferreira (trombone de vara); François de Lima (trombone de válvulas); Odésio Jericó (trompete e flugelhorn); Nahor Gomes (trompete e flugelhorn); Walmir Gil (trompete e flugelhorn); Celso de Almeida (bateria); Pedro Ivo (baixo elétrico); Jarbas Barbosa (guitarra elétrica); Fred Prince (percussão); e Marcio Forte (percussão).

## BANDA MANTIQUEIRA MESCLA INFLUÊNCIAS DO JAZZ NORTE-AMERICANO COM A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

▶ MÚSICA

**Banda Mantiqueira  
Convida Anáí Rosa**

Dia 23/9, 22h **L**

## O voo livre do urubu

FOTO: HELOISA URUBAHY



Uma garça observa atentamente a lua. Bailarinas dançam com seus vestidos esvoaçantes nas areias da praia, ao som do mar. Um navegante português recita Camões em seu barco, que flutua em uma piscina, enquanto nadadores praticam esporte. Essas e outras narrativas abstratas são fruto da Imersão Olho-Urubu: Laboratório Audiovisual SescTV, uma residência de criação, realizada durante o Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos, em setembro de 2014.

Sob a coordenação e direção geral de André Guerreiro Lopes, os participantes acompanharam a programação do festival e vivenciaram o processo criativo dos curtas. “A proposta era instigante: fazer uma imersão intensa nas atividades do Mirada e criar filmes poemas livres a partir dessa experiência”, comenta o diretor. “Trabalhávamos cerca de 12 horas por dia, com uma equipe profissional, com diretor de fotografia, montador, músico, técnicos e produtora, além dos alunos do laboratório, que participaram de todas as etapas de produção dos vídeos.”

Durante a imersão, foram discutidas as fronteiras entre documentário, ficção, arte e vida, a partir das obras de cineastas como Dziga Vertov, Jean-Luc Godard, Rogério Sganzerla, dos conceitos de ficção

documental e documento ficcional, e das experimentações das intersecções entre cidade, homem e teatro.

“Não queríamos nos limitar à cobertura do evento em uma linguagem puramente documental. Filmamos pela cidade e fizemos diversos voos, tais quais os voos em espiral dos urubus. Depois, articulamos as imagens captadas nos espetáculos que tínhamos assistido e discutido, fazendo uma criação livre e poética”, explica Guerreiro. Ele conta também que a ideia era criar filmes híbridos e intensos, trabalhando com as diversas linguagens artísticas presentes no Mirada e utilizando não só o evento como cenário, mas a cidade de Santos.

Ao todo, foram produzidos 26 poemas visuais. Sete deles – *Um Pouco mais Feios do que Agora*; *Noturno*; *A Morte e a Morte de Inês*; *Interlúdio Nórdico*; *Mire, Veja, Mula*; *Yerma em Monte Serrat*; e *Cacilda Becker ou o Bailado das Sereias Bêbadas* – foram selecionados e exibidos na Mostra Transversalidades, da 18ª edição do Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira, em Portugal. O projeto também integrou o 26º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, no mês passado, com a exibição das produções *Noturno*, *Um Pouco mais Feios do Que Agora*, *Cacilda Becker* e *Lusíadas*, que foram compiladas em um único curta, com 13 minutos de duração.

Divididos inicialmente em três blocos temáticos, Cidades, Epifanias, e Me Empresta Teus Olhos, os micropoemas vão ao ar nos dias 12 e 13/09, mas também serão exibidos individualmente após sua estreia, nos intervalos da programação do SescTV.

### MICRO POEMAS VISUAIS MOSTRAM A INTERSECÇÃO ENTRE A CIDADE, O HOMEM E O TEATRO

#### ▶ IMERSÃO OLHO-URUBU

##### Cidades

Dia 12/9, 20h30 **L**

##### Epifanias

Dia 12/9, 23h30 **L**

##### Me Empresta Teus Olhos

Dia 13/9, 19h **L**

# O livro como protagonista

LIVRARIA DA VILA. FOTO: PIU DIP



## **SUPER LIBRIS ABORDA O UNIVERSO DA LITERATURA E PERCORRE OS CAMINHOS DA CRIAÇÃO DE UM LIVRO**

Como o audiovisual pode auxiliar na difusão da literatura e no incentivo à leitura? Os diretores José Roberto Torero e Ana Dip se unem a essa causa, ao fazer do livro o protagonista da nova série *Super Libris*. Trabalhar com este tema numa produção audiovisual era desejo comum aos dois diretores, que queriam testar um formato mais dinâmico: um quadro principal intercalado a outros mais curtos, todos com nomes que remetessem ao livro – Folha de rosto, Orelhas, Prefácio, Pé de Página, Quarta Capa, Colofão, Primeira Impressão.

Assim surgiu *Super Libris*, série de 52 episódios, com duração média 26 minutos, e mais de 100 escritores entre citados, resenhados e entrevistados. A expressão em latim se refere à marca de propriedade de um livro, gravada, geralmente com um símbolo ou brasão, em sua encadernação. A produção estreia neste mês no SescTV e discute processos de criação, estilos, influências e referências literárias, além de novas tecnologias em prol da literatura.

Segundo a diretora, o objetivo de *Super Libris* é provocar o espectador e valorizar a literatura brasileira, ao levar informações precisas e pontuais sobre os escritores. “Uma série de TV sobre literatura é um incentivo à leitura, é uma provocação. Ela faz com que as pessoas tenham curiosidade de pegar um livro e ler. E aquelas que já leem, ela instiga para que leiam mais”, comenta Ana.

A série aborda diversos temas do universo dos livros, entre eles, literatura infantil, crônicas, contos, mercado editorial, bibliotecas, *best-sellers*, fantasia, humor, poesia etc. Seu primeiro episódio, chamado *Biografias, a vida como ela foi*, traz uma entrevista com o jornalista e escritor Ruy Castro, um dos mais importantes biógrafos do país, autor de obras como *O Anjo Pornográfico: A Vida de Nelson Rodrigues*; *Estrela Solitária: Um Brasileiro Chamado Garrincha*; e *Carmem: Uma Biografia*. No programa, Castro fala sobre sua trajetória, comenta sobre a arte de biografar e ainda dá dicas de leituras aos espectadores.

### No pedestal

Para o escritor, um bom biógrafo precisa ter conhecimento em Jornalismo, Letras e História, além de entender que os conceitos econômicos e sociais têm de estar diluídos na história das personagens. Castro também fala sobre a decisão de biografar uma personalidade e afirma partir sempre do princípio de admirar uma pessoa, sua obra e ter grande curiosidade sobre sua vida. “No momento em que decido que vou biografar uma pessoa que admiro tanto, a minha obrigação é sair para procurar os defeitos. Então, é maravilhoso porque acho os defeitos todos possíveis. Jogo tudo contra o personagem e ele tem de ser grande o suficiente para aguentar. Por exemplo, pego Carmem Miranda, Garrincha, Nelson, tiro do pedestal e reduzo-os a seres humanos e depois vejo se, sozinhos, eles voltam para o pedestal”, explica.

No episódio, Ruy Castro também opina sobre autobiografias, as dificuldades de biografar um personagem vivo, cuja história ainda não terminou, e sua preferência por personagens mortos.

O dinamismo do programa, proposto como um mosaico de quadros curtos, busca seduzir também os mais jovens, propondo uma abertura de diálogo do livro com as novas mídias e, por consequência, com

FOTO: PIU DIP



o público. “A ideia de trabalhar com os *booktubers* [fãs de literatura que comentam sobre livros em vídeos online] é dar voz a alguém novo, que não é um crítico profissional, mas tem mais de 100 mil seguidores online, o que é um número excelente”, exemplifica José Roberto Torero (confira entrevista com o diretor na página 8).

*Super Libris* faz parte do pacote de lançamentos que o SescTV estreia no segundo semestre de 2015. Ao todo, são seis séries inéditas que propõem uma reflexão sobre a sociedade brasileira contemporânea: *Galáxias – Olhares sobre o Brasil*, direção de Isa Grispum Ferraz; *Arquiteturas*, segunda temporada, direção de Paulo Markun e Sérgio Roizenblit; *Filosofia Pop*, direção de Esmir Filho e apresentação de Márcia Tiburi; *Estilhaços*, direção de Kiko Goifman; e *Índios em Movimento*, direção de Marco Altberg.

▶ **SUPER LIBRIS**

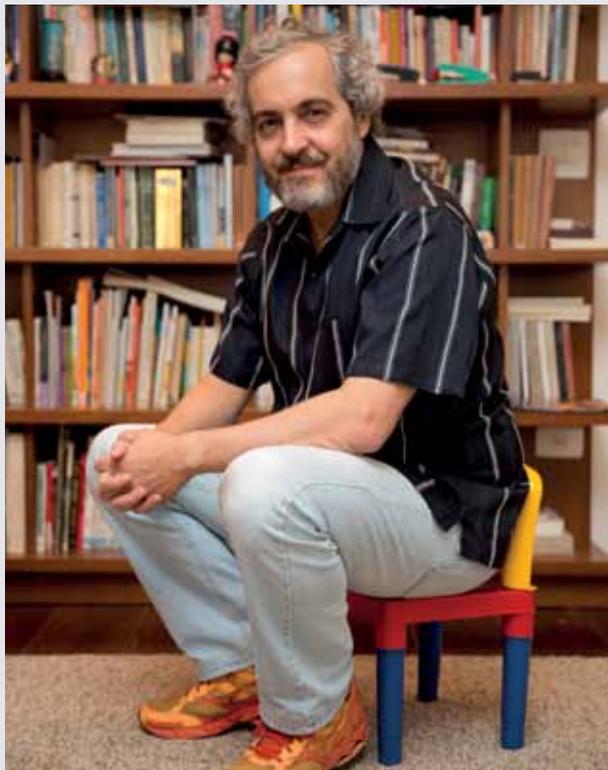
Segundas, 21h **L**

**Biografia, a vida como ela foi**

Dia 28/9

# A Mania de Gostar de Verbos

FOTO: ADAUTO PERIN



**JOSÉ ROBERTO TORERO** é jornalista, escritor, roteirista e diretor de cinema e televisão. Autor de diversos livros, foi vencedor do Prêmio Jabuti de 1995 com o romance *O Chalaça*. Trabalhou como cronista em jornais e revistas e escreveu roteiros de séries para TV, como *Retrato Falado*, exibida pela Rede Globo; *Somos156*, realizada pelo SescTV em parceria com a TV Cultura de São Paulo, e vários longas-metragens, entre eles *Memórias Póstumas*, *Pelé Eterno*, *O Contador de Histórias* e *Pequeno Dicionário Amoroso*. Em 2015, Torero, juntamente com Ana Dip, assina a direção geral da série *Super Libris*, que estreia neste mês no SescTV.

**MINHA PREOCUPAÇÃO SEMPRE FOI TENTAR USAR AS LINGUAGENS PARA FALAR A TODO MUNDO, SEM PERDER A COMPLEXIDADE DOS TEMAS**

Como você migrou da literatura para o cinema e a TV?

Eu queria ser escritor. Vim para São Paulo estudar Letras, mas durante a faculdade descobri que escrevia mal. Precisava praticar. Fui fazer também Jornalismo. Demorei para aprender a escrever jornalisticamente. Era difícil utilizar a estrutura, conseguir ver com clareza para onde eu tinha de ir. Quando me formei, pensei em fazer outra faculdade. Hesitei entre História e Cinema e decidi pela segunda, imaginando que não teria de ler nada, só ver filmes. Me dei mal, porque, dos três cursos, Cinema foi o mais denso, no qual fiz mais coisas; mas, para mim, foi o melhor. Comecei a fazer curtas ainda como aluno, e o primeiro que fiz logo depois de formado, *Amor*, ganhou o Festival de Cinema de Gramado. Depois disso, a diretora Sandra Werneck me chamou para trabalhar no filme *Pequeno Dicionário Amoroso* e, desde então, não parei mais.

Tem preferência entre escrever, roteirizar ou dirigir?

Jornalismo é interessante, TV e cinema são bacanas, mas escrever um livro é mais prazeroso porque você tem mais liberdade, é mais pessoal, não depende de orçamento e o tempo de criação é o seu. Há mais vantagens. O problema é que você não consegue viver disso. Tenho mais de 30 livros publicados. Dois infantis já estão prontos, esperando para serem desenhados – um deles pela Laerte. Estou escrevendo também um novo romance adulto com Marcus Aurelius Pimenta, além de uma série para TV sobre fatos não tão conhecidos da História do Brasil, para crianças, e uma nova série para a GNT. Também fiz a primeira versão do roteiro do filme *A Comédia Divina*, do Toni Venturi, baseado no conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis. Então, para sobreviver, fico pulando de uma coisa a outra.

Como é o processo de escrever em parceria com outros autores e roteiristas?

Hoje em dia, escrever roteiro em conjunto é comum. É muito raro você ver um roteiro de cinema ou TV escrito por apenas uma pessoa. Às vezes você faz a escaleta, alguém escreve os diálogos e você finaliza. Ou então você escreve escaleta e diálogo, e passa para outro finalizar. O diretor também pode pedir alterações e contribuir no texto. Para mim não é difícil, porque eu venho do jornalismo e nele você se acostuma a ter gente metendo a mão no seu texto, dando a pauta para você seguir. Então é fácil. Onde isso é raro é na literatura. Mas eu e Marcus Aurelius Pimenta já escrevemos vários livros juntos. Somos dois jornalistas.

Sabemos que o texto vai ficar melhor, porque são duas pessoas criticando, tendo ideias. A gente se entende muito bem. Os dois têm Machado de Assis como autor favorito. Então é um gosto muito próximo, além do ritmo de trabalho semelhante.

#### Qual a importância da literatura?

A literatura é uma diversão boa, portátil, inteligente. Quando você lê um livro bem escrito, você se sente melhor. Acho que a literatura atinge lugares no cérebro que outras artes não atingem. Ela mexe com um pouco de música, por exemplo, no ritmo de uma frase. Lembro que quando li *Grande Sertão: Veredas*, tinha de dar uma paradinha depois de ler uma página. Eu pensava: pô, esse negócio é muito bom! Olha só o que o cara fez! Ele pegou os nomes dos bois e fez versos decassílabos. É lindo. Você vai lendo e entende. A literatura te ajuda a pensar. Quando você lê bastante, seu cérebro fica mais ativo. Quando estou finalizando um livro, eu me sinto mais inteligente. A resposta vem mais rápido. Eu consigo responder as pessoas com mais prontidão. Fico o dia todo pensando em verbos. É divertido. Eu tenho essa mania de gostar de verbo. Meu cérebro é muito verbal, por isso meus personagens falam muito. Isso é uma característica pessoal. Acho que os escritores mais jovens são mais visuais.

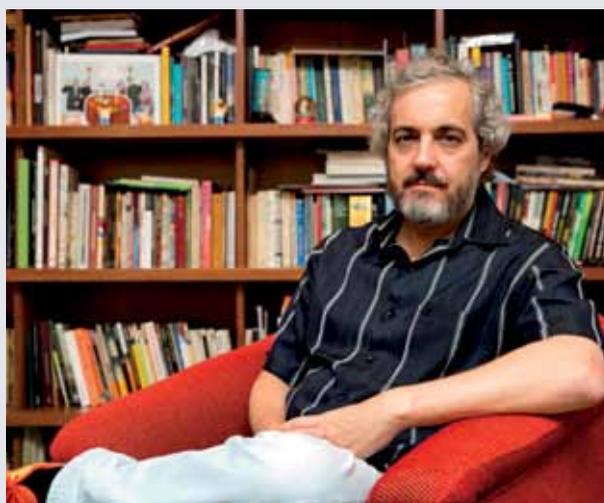
#### Como surgiu a proposta da série Super Libris?

Em uma conversa com Ana Dip, com quem trabalhei na série *Somos15ó*, pensei em qual seria o programa que mais gostaria de fazer. Sabia que seria sobre literatura, mas não queria algo como “entrevistar um autor”. Porque, se o público não tiver lido sua obra, não vai se interessar em assistir ao programa. Optamos então por temáticas, por exemplo, biografia, humor. Todo mundo já leu uma biografia. Pode não ter sido a do Ruy Castro, mas o tema já fica mais interessante. Você pode não ter lido Luis Fernando Veríssimo, mas algum livro de humor você já leu. Eu queria isso, em pequenos pedaços. O programa deveria ter vários quadros interessantes, com o leitor, com o autor e até com quem produz o livro. Queria trabalhar com linguagens diferentes. Assim surgiu a série, que tem animação, trechos de entrevista, depoimentos e reportagens sem repórter. Ficou ágil. Acho que um programa extenso de literatura, você assiste durante dois minutos. Se você não gosta de quem está falando, não conhece ou não leu, você para de assistir. Já com um programa dinâmico, a chance de laçar o espectador é maior.

#### Quais foram os critérios na escolha dos temas e estrutura do programa?

Ana e eu discutimos bastante sobre a série, mas acabamos definindo a estrutura do programa depois de termos gravado tudo. Com isso, definimos qual seria a ordem dos quadros e episódios, e durante esse

FOTO: ADAUTO PERIN



processo mudamos a ideia original. O programa ficou mais temático, mais coeso e orgânico. O resultado ficou bacana porque *Super Libris* pode ainda extrapolar a televisão e alcançar a internet. Seus quadros são pequenos, com cerca de três minutos. Mesmo as entrevistas, com aproximadamente dez minutos, têm um tamanho suportável para serem assistidas *online* separadamente, em um futuro *on demand*.

#### Qual o panorama atual da literatura brasileira?

Em geral, acho que o Brasil é um país que não lê. Sempre foi assim, a não ser por uma minoria. É claro que o número de leitores aumentou, mas não necessariamente aumentou o nível de leitura. Tem muita gente que lê coisas mais simples. Há mais espaço para a literatura comercial do que para uma literatura mais original, regional, para a poesia. Algo que pode ter contribuído para isso foi o fim dos cadernos culturais nos jornais. Um livro de literatura brasileira não tem mais espaço em revistas e jornais como antigamente. São poucos os autores que conseguem destaque, como Fernanda Torres e Chico Buarque, mas isso porque são conhecidos anteriormente por seus trabalhos em outras áreas. A diminuição do espaço ocorre também por causa da invasão de livros estrangeiros. Hoje, por exemplo, não há nenhum livro brasileiro entre os dez mais vendidos de ficção adulta. Talvez falte também para os brasileiros se interessarem mais em escrever uma literatura mais comercial.

**MEU CÉREBRO É MUITO VERBAL, POR ISSO MEUS PERSONAGENS FALAM MUITO. ISSO É UMA CARACTERÍSTICA PESSOAL. ACHO QUE OS ESCRITORES MAIS JOVENS SÃO MAIS VISUAIS**

# No Ar: Literatura, Televisão e Cinema

Se achasse que literatura nada tem a ver com televisão, o jornalista e crítico literário francês Bernard Pivot não teria emplacado por quase três décadas seus programas literários de grande audiência na TV aberta francesa, que começou a fazer nos idos de 1973, quando os estudantes de nossa pátria estavam imersos nas aulas de “educação moral e cívica”.

Você pode argumentar que a França não é o Brasil, por isso lá programas como esse emplacaram e aqui não. Mas aprendemos coisas boas com os franceses desde que eles aqui desembarcaram pela primeira vez na Baía de Guanabara em 1503. E um dos aprendizados é justamente esse: poder fazer bons programas literários (na TV, rádio, internet) sem pedantismos, academicismos e outros “ismos”. Uma das receitas é tentar fugir das chamadas leis do mercado que condiciona a divulgação dos livros ao imediatismo de quando eles são lançados. Ou seja, não se pode nem refletir sobre o que foi lançado mês passado porque já existe uma enxurrada de livros no mês seguinte.

Um dos segredos para ter sobrevivido a 28 anos de exibição pode ser explicado pela posição de Pivot em manter distância protocolar e saudável de editores e escritores, dar lugar a todos e não a “panelinhas” que grassam na literatura brasileira contemporânea. Pivot recusou benesses, viagens, pagamentos pela promoção e leitura de determinado livro, e isso explica em parte sua legião de admiradores.

Não citei o exemplo francês para ser pedante ou afetado e sim para reforçar que acredito já ter passado da hora de existir um programa de literatura com espectro maior de telespectadores. O problema é a forma. Não dá, na era da velocidade e linguagem digital, para ficar apenas no formato bancada/entrevistado para atrair novos e jovens telespectadores. A palavra deve ser atraente, não um enorme compêndio tedioso de palavras faladas. Esse é um desafio que vem sendo incorporado em experiências esparsas via *Youtube* e outras mídias digitais. Mas tudo ainda muito incipiente.

Não foram muitos os programas sobre literatura na nossa televisão. Mas também não foram poucos. Bem lá atrás, me lembro de um programa chamado *Leitura Livre*, apresentado pelo escritor Marcelo Rubens Paiva, na TV Cultura, que tinha como objetivo alcançar leitores jovens, quando Marcelo era o jovem escritor do momento. Cheguei a participar de pelo menos duas edições desse programa como entrevistador convida-

do, questionando, por exemplo, o casal Jorge Amado e Zélia Gattai. Depois surgiram outros como *Literatura e Mundo da Literatura* (exibidos pela então rede Sesc Senac de televisão e retransmitido em vários outros canais), que eu próprio apresentei e dirigi, e os programas *Entrelinhas*, na TV Cultura, programas na TV Senado e TV Justiça e o *Umas Palavras*, apresentado por Bia Corrêa do Lago, que está há muitos anos no ar pelo canal Futura e talvez seja o mais longevo. Ou seja, interesse sobre o assunto existe e eu gostaria que existissem muitos mais programas literários.

Pelo menos no Brasil as relações entre literatura e novas mídias (internet, cinema ou TV) ainda parecem ter muito a avançar. Isso porque parece que a literatura se envergonha de se apropriar dos signos e recursos eletrônicos e, por outro lado, os recursos eletrônicos estão mais preocupados em estarem próximos apenas do que está na mídia, dá audiência, seja badalado. Continua a valer a velha máxima de que não basta escrever, é preciso vender bem. A era do marketing e do mercado prejudicando a codificação do que é apenas rotulado como difícil, “cerebral”, intransponível, isso é balela. Duvido que a literatura de um Osman Lins, José J. Veiga ou mesmo de um Guimarães Rosa (já mais adaptado) não rendessem bons frutos como qualquer literatura de fácil consumo e de narrativa linear.

Por mais que se diga o contrário, ainda falta muito para a literatura brasileira ser mais bem assimilada pelo nosso cinema e TV. Faltam bons e convidativos espaços “internéticos” ao redor do assunto. Lugares onde as teorias e teses intransponíveis sejam substituídas por uma linguagem informal de fácil assimilação que atraia e não afugente leitores. Lugares onde o tal cânone não pare na geração de 1945 ou no romance nordestino da década de 1940. Queria ver a literatura brasileira entrar pela porta da frente das novas mídias. Literatura sem ser sinônimo de “chatura”. Estamos em busca desse tempo perdido. E, com a licença de Proust, nesse segmento sou otimista. Acho que dias melhores virão.

---

**Ricardo Soares** é diretor de TV, escritor, roteirista e jornalista. Autor de 7 livros, foi cronista em vários jornais e revistas e, entre 1998 e 2005, dirigiu, escreveu e apresentou os programas “Literatura” e “Mundo da Literatura”.

## ÚLTIMO BLOCO

FOTO: DIVULGAÇÃO



### PASSADO DE VOLTA

*Trago Comigo*, longa-metragem de Tata Amaral, foi o vencedor do 10º Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo, no mês passado. Eleito pelo júri popular o melhor filme latino-americano de 2015, o longa retrata a tentativa de um diretor de teatro em rememorar sua vida durante a ditadura militar. O filme é baseado na série homônima produzida em parceria entre SescTV e TV Cultura de São Paulo, para o projeto Direções. Dividida em quatro capítulos, a série será reapresentada neste mês, pelo SescTV, nos dias **12, 13, 14 e 15/9, às 24h**. O canal exibe ainda entrevista com a diretora para o programa Sala de Cinema, no dia **11/9, às 16h**.

FOTO: PULP DIP



### COLETÂNEA SONORA

O músico argentino Hector Costita é destaque na programação deste mês do SescTV, com episódio inédito da série Instrumental Sesc Brasil. O saxofonista e flautista, um dos idealizadores do samba jazz, apresenta repertório que marcou sua carreira, como as canções *Ana Luiza*, de Tom Jobim; *Ela É Carioca*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; e *Le Roi*, de David N. Baker. Costita é acompanhado de sua banda: Evaldo Soares (piano); Lito Robledo (contrabaixo); Bruno Belasco (trompete e flugelhorn); Douglas Andrade (bateria); e Jorginho Neto (trombone). Dia **20/9, às 21h30**. Ainda neste mês, espetáculos inéditos com a banda Dialeto, dia **6/9**; Fabrício Conde, dia **13/9**; e a banda Baobá Stereo Clube dia **27/9**. **L**

### MENÇÃO HONROSA

O curta-metragem *Futebol É Pai*, uma realização do SescTV com direção de Lina Chamie, que integrou o projeto Cores do Futebol, recebeu menção honrosa no Festival da Federação Internacional de Cinema, Televisão e Esportes (FICTS), realizado em Kazan, na Rússia, no mês passado. O filme aborda as relações entre futebol e família, acompanhando a primeira vez de um garoto num estádio de futebol, para assistir a uma partida de seu time do coração. Outros dois curtas-metragens do canal, *Comercial FC - A Equipe Fantasma*, de Ugo Giorgetti, e *O Poeta Americano*, de Lírio Ferreira, também foram selecionados para o festival, na categoria "Filmes Esportivos e Televisão".

### A VIDA QUE NOS FOGE

O SescTV exibe, no dia **19/9, às 11h**, o documentário *Edgar Morin - Diários Abertos de um Humanista*, dirigido por Luiz R. Cabral. O programa apresenta depoimentos do próprio escritor intercalados a trechos dos livros *Diário da Califórnia*; *Um Ano Sísifo*; e *Amar, Chorar, Rir, Compreender*, lançados pelas Edições Sesc. Para Morin, escrever diários é importante porque torna as pessoas "mais compreensivas com as fraquezas e erros próprios e dos outros". Para o autor, são as pequenas coisas descontinuadas do cotidiano que provocam grandes emoções. **L**

Para sintonizar o SescTV: Se você ainda não é assinante, consulte sua operadora. O canal é distribuído gratuitamente. Assista também em [sesctv.org.br/aovivo](http://sesctv.org.br/aovivo).

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC  
Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente: Abram Szajman  
Diretor Regional: Danilo Santos de Miranda



A revista SescTV é uma publicação do Sesc São Paulo sob coordenação da Superintendência de Comunicação Social. Distribuição gratuita. Nenhuma pessoa está autorizada a vender anúncios.

Coordenação Geral: Ivan Giannini

[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

Supervisão Gráfica e editorial: Hércio Magalhães  
Redação: Adriana Reis e João Cotrim  
Editoração: Ana Cláudia Imaizumi Pereira  
Revisão: Marcelo Almada

SescTV

Direção Executiva: Valter Vicente Sales Filho  
Direção de Programação: Regina Gambini  
Coordenação de Programação: Juliano de Souza  
Coordenação de Comunicação: Adriana Reis  
Divulgação: Jô Santina, Jucimara Serra e Glauco Gotardi  
Estagiária: Carolina Pulice

Envie sua opinião, crítica ou sugestão para [atendimento@sesctv.sescsp.org.br](mailto:atendimento@sesctv.sescsp.org.br)  
Leia as edições anteriores em [sesctv.org.br](http://sesctv.org.br)  
Av. Álvaro Ramos, 776. Tel.: (11) 2076-3550



Este boletim foi impresso em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado com o selo do FSC® (Forest Stewardship Council®) e de outras fontes controladas. A certificação segue padrões internacionais de controles ambientais e sociais.



Sincronize seu celular no QR Code e assista à programação do SescTV ao vivo.

# ARQUITETURAS

direção de paulo markun e sêrgio roizenblit

segunda temporada  
estreia em outubro

SescTV

Acompanhe o SescTV: [www.sesctv.org.br](http://www.sesctv.org.br)

